

Educação em saúde: compartilhando saberes em saúde com alunos do ensino fundamental na cidade de Manaus

Health education: sharing health knowledge with students of fundamental education in the city of Manaus

Iago Orleans Pinheiro Monteiro

Acadêmico de enfermagem. Universidade Federal do Amazonas. Escola de Enfermagem de Manaus. Manaus, AM - Brasil.
E-mail: orleansiago@hotmail.com

Anny Beatriz Costa Antony de Andrade

Enfermeira. Hospital Universitário Getúlio Vargas, Universidade Federal do Amazonas. Manaus, AM – Brasil.
E-mail: anny.beatriz@gmail.com

Bárbara Misslane da Cruz Castro

Mestra em Saúde Pública. Professora. Universidade Federal do Amazonas. Escola de Enfermagem de Manaus. Manaus, AM - Brasil.
E-mail: barbaramisslane@hotmail.com

Resumo

O presente manuscrito tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de um projeto educativo com o público infantil, em ambiente escolar, na cidade de Manaus, durante a disciplina Educação em Saúde. O projeto teve como temática o combate ao Mosquito *Aedes aegypti* transmissor da Dengue, Zika e Febre Chikungunya, doenças com alta incidência no Brasil e no mundo. Foram utilizados recursos audiovisuais, rodas de conversa, quiz interativo e nomeação de “agentes de saúde mirins”. Observou-se a existência do conhecimento prévio entre as crianças, com questionamentos a respeito do tema e interesse na participação de atividades no processo de saúde-doença, como o combate a proliferação do mosquito. O uso de metodologias ativas proporcionou a verdadeira construção do conhecimento, a ressignificação do papel do enfermeiro, para os acadêmicos de enfermagem e a oportunidade da transformação social a partir da educação em saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde; Enfermagem; Educação infantil.

Abstract

The present manuscript aims to report the experience of nursing scholars in the realization of an educational project with the children's public, in a school environment, in the city of Manaus, during the Education in Health discipline. The theme of the project was the fight against *Aedes aegypti* mosquito transmitter of Dengue, Zika and Fever Chikungunya, diseases with high incidence in Brazil and in the world. Audiovisual resources, talk

wheels, interactive quiz and appointment of "junior health agents" were used. It was observed the existence of previous knowledge among children, with questions about the theme and interest in the participation of activities in the health-disease process, such as the fight against mosquito proliferation. The use of active methodologies

provided the true construction of knowledge, the re-signification of the role of the nurse, for nursing students and the opportunity of social transformation from health education.

Keywords: Health education; Nursing; Child education.

Introdução

As doenças disseminadas por mosquitos hematófagos como o *Aedes aegypti* são denominadas arboviroses. Dentre as principais arboviroses encontradas em solo brasileiro, está a dengue. Os mosquitos não escolhem o estrato social, embora os meios em que a população vive, sejam fatores determinantes e condicionantes no processo de saúde e doença. Em sua maioria, a população acometida por arboviroses habita áreas marginais da cidade e convive com dificuldades como: o uso de recipientes artificiais para armazenamento de água, devido à falta de água encanada, falta de saneamento básico e coleta de lixo, proporcionando ambientes favoráveis ao desenvolvimento e proliferação dos mosquitos, favorecendo a disseminação das doenças.^{1,2}

Apesar da classe popular apresentar maiores riscos ao desenvolvimento de doenças devido às condições de saúde e do ambiente que habitam, historicamente os planejamentos e atividades em saúde eram voltadas em prol das populações componentes da elite. Mesmo as intervenções em saúde em classes populares foram idealizadas por pertencentes a classes superiores e motivadas pelo bem estar de

famílias abastadas, sendo utilizados métodos repressivos para a colaboração da população e redução a proliferação de doenças.^{1,3}

Através das modificações econômicas e sociais, mudou-se a concepção acerca da saúde, levando em conta um conceito amplo, não apenas baseado na ausência de doenças. Observou-se a necessidade de levar conhecimento à população, de forma a torná-la participante ativa em seu processo de saúde. Surge então a educação em saúde.³

A educação em saúde é caracterizada como a comunicação estabelecida entre os profissionais de saúde e a comunidade na construção e consolidação do conhecimento. Onde a comunidade através de reflexões percebe-se corresponsável no processo de saúde-doença e por meio de questionamentos é instigada a optar por medidas que promovam a qualidade de vida.^{4,5} Considerando o contexto epidemiológico vigente no Brasil e no mundo, caracterizado pela tríplice epidemia ocasionada pelas arboviroses transmitidas pelo o *Aedes aegypti*,¹ convém estimular a participação social nas medidas de controle e prevenção das

epidemias. A educação em saúde oportuniza a transformação de hábitos de vida relacionados ao contexto de saúde de cada indivíduo.

Dentre as principais razões para o desenvolvimento do projeto de intervenção educativa que deu origem a este relato, estava o fato desta escola situar-se em uma zona de maior risco de transmissão das doenças, em detrimento a grande quantidade de focos e criadouros, como: desprezo de lixo no igarapé próximo, criadouros em torno do ambiente escolar, e precariedade no saneamento básico da região.

Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de um projeto educativo com o público infantil, em ambiente escolar, na cidade de Manaus, durante a disciplina Educação em Saúde.

Metodologia

Experiência vivenciada por acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) durante as aulas práticas da disciplina de Educação em Saúde, realizada no primeiro Semestre de 2016, com a carga horária de 45 horas, distribuída em 15 horas de atividades teóricas e 30 horas de práticas.

A proposta da disciplina foi a construção de um projeto educativo que agregasse informações pertinentes às ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti*, realizado pelos discentes com grupos sociais diversificados, em parques,

escolas de ensino fundamental e médio, empresas e centros de convivência.

Os discentes foram distribuídos em quatro equipes coordenadas pelos docentes responsáveis pela disciplina. Após a formação das equipes, houve a construção dos projetos de intervenção em saúde de acordo com as especificidades das populações (infanto-juvenil, adultos, idosos, trabalhadores, entre outros).

Com base no objetivo geral da disciplina: “Instrumentalizar os alunos para o desenvolvimento de práticas educativas em saúde individuais e coletivas promovendo a autonomia e contribuindo como processo de construção da cidadania”, foram elaborados os objetivos de cada grupo, preparando a população para uma participação ativa nas ações de intervenção junto às equipes de saúde no enfrentamento dos problemas de saúde na cidade de Manaus.

Após a definição dos objetivos, foi elaborado o percurso metodológico, com base em metodologias ativas, de forma a captar a atenção do público-alvo, alunos do Ensino Fundamental I do 1º, 3º e 4º ano, ao tema proposto. Houve a avaliação prévia do conhecimento dos participantes, por meio de rodas de conversa, e com base no conhecimento exposto as seguintes metodologias foram escolhidas: a exposição de vídeo animado explicativo, exposição dialogada e nomeação de “agentes de saúde mirins”.

A exposição dialogada ocorreu com o auxílio de desenhos esquemáticos feitos em quadro branco, com linguagem adequada à faixa etária das crianças, de forma a facilitar o entendimento do assunto e a aproximação com o profissional de saúde. Buscou-se integrar as etapas do ciclo de reprodução do mosquito e as maneiras de impedir sua proliferação. Para avaliar o conhecimento adquirido as turmas foram avaliadas através de um “Quiz Animado”, apontar os focos de proliferação dispostos no quadro e a maneira de evitá-los, além de responderem a perguntas pertinentes aos conteúdos abordados, como reforço positivo às respostas corretas, os alunos recebiam reconhecimentos, em forma de bombom sortido.

As atividades executadas foram organizadas através do plano de ensino da disciplina, onde estavam dispostas as etapas de atividade diária, além da especificação dos recursos a serem utilizados. As atividades de intervenção foram desenvolvidas durante uma semana.

Por tratar-se de um relato de experiência, com base na resolução nº466/2012 e na resolução nº311/2007 do Código de Ética em Enfermagem, não se fez necessária a certificação pelo Comitê de ética e pesquisa em seres humanos.

Resultados

Trabalhar com o público infantil exigiu dos discentes uma articulação específica, buscando utilizar metodologias ativas e dinamizadas,

dispostas no projeto educativo. Após a aplicação da primeira mídia e exposição dialogada, foi possível perceber que o primeiro contato superou as expectativas acadêmicas, uma boa comunicação foi traçada e os conteúdos previstos foram transmitidos, pois a metodologia empregada despertou a atenção e a participação ativa das crianças.

Observou-se que utilizar metodologias ativas, o uso de linguagem voltada para crianças, oportunizar a participação das crianças, gera um segundo olhar das crianças sobre as atividades relacionadas à educação. A valorização do conhecimento infantil, bem como do público-alvo de educações em saúde, proporciona o pensamento crítico-reflexivo, extinguindo o condicionamento educador-educando, gerando a construção do conhecimento. A população infantil é capaz de gerar ou estimular mudanças em seu cotidiano, uma vez que as informações obtidas apresentam ressignificações em suas vidas e nas de suas famílias.⁶

Apesar de mobilizações anteriores realizadas na escola, e do conhecimento prévio apresentado pelas crianças, expressados através da roda de conversa, houve diversos questionamentos relacionados ao tema, motivo de surpresa entre os acadêmicos. Fator que permitiu maior interação entre o público-alvo e os discentes, favorecendo o processo de ensino-aprendizado, além de refletir o quanto as crianças identificaram-se como responsáveis no processo de saúde e doença.

O título de “agentes de saúde mirins” favoreceu a adesão à transformação da própria realidade. O compartilhar de experiências e de informações de ambas as partes, em linguagem simples, com recursos ao alcance do estrato social das crianças, favoreceu a criação de redes de conhecimento.

Atuar no ensino infantil foi uma proposta inovadora para os acadêmicos, que não tinham a expectativa da prática educativa dentro de um curso de ciências da saúde. A inesperada experiência os incentivou à prática junto à comunidade, reestruturando a formação profissional, habilitando-os para um contato mais efetivo com a população em geral.

O rudimento teórico que antecedeu a prática aprimorou o que viria a ser efetuado, os debates em âmbito acadêmico sobre as produções de Paulo Freire e a importância da educação libertadora, como instrumento para a emancipação e transformação social.⁷⁻⁹ No processo formativo é imprescindível a integração entre teoria e prática e esse fator colabora para uma formação completa, e a valorização de somente um destes aspectos compromete a formação profissional.¹⁰

A experiência permitiu aos acadêmicos absorver aprendizados de grande importância para a atuação educacional, frutos do contato com o público infantil, que aprimorou as práticas de relacionamento interpessoal com a comunidade, além de permitir o contato interprofissional com professores, gestores e

pedagogos atuantes da educação e a relação entre os discentes, já que a realização das atividades exigiu uma preparação e concordância entre todos os participantes. Dentro da atuação profissional do enfermeiro é de grande importância o trabalho em equipe e essa classe de atividades reforça este atributo.

Reitera-se a importância da educação popular, como instrumento fundamental na construção histórica de atenção integral à saúde, na medida em que se dedica à ampliação da inter-relação entre as diversas profissões, especialidades, serviços, doentes, familiares, vizinhos e organizações sociais locais envolvidos num problema específico de saúde, fortalecendo e reorientando suas práticas, saberes e lutas.¹¹

Devido à carga horária reduzida da disciplina, não foi possível estabelecer uma atividade de continuidade com o público-alvo, na construção de saberes e diversas áreas da saúde e conhecimento. Salienta-se a importância de criação de projetos de extensão que incentivem educações em saúde com a população, com base no princípio da equidade, levando a transformação social às classes menos favorecidas.

Considerações finais

A utilização de metodologias ativas mostrou-se fundamental na construção do conhecimento entre profissionais de saúde e a sociedade, neste estudo representada pela população

infantil. É necessário levar em conta o conhecimento prévio de cada indivíduo e oportunizar momentos para a expressão de saberes, gerando debates, tecendo redes de conhecimento.

Através da construção do conhecimento por meio da educação em saúde, foi possível observar a adesão ao papel de corresponsabilidade no processo saúde e doença, pelas crianças. Observou-se entusiasmo ao intervir na própria realidade, por meio da transmissão de informações a seus familiares, como “agentes de saúde mirins”.

Reitera-se a importância da realização de atividades educativas com metodologias ativas, de forma a despertar o interesse da população às melhorias de suas condições de vida,

emancipação e transformação social.

Para alunos de graduação da área da saúde que não tinham expectativas de estudar na academia disciplinas desse cunho, foram surpreendidos com o grau de possibilidades de atuação do enfermeiro, e ao praticarem aquilo que anteriormente haviam visto na teoria, tiveram êxito na execução das atividades e assim conseguiram atender aos objetivos propostos pelo projeto educativo elaborado.

Portanto, experiência proporcionada aos estudantes foi de extrema importância para suas vivências acadêmicas, já que por meio dessa experiência tiveram sua visão ampliada em torno dos diversos papéis que um enfermeiro pode desempenhar em uma comunidade.

Referências

- ¹Lesser J, Kitron U. A geografia social do zika no Brasil. *Estud av São Paulo*. 2016 [cited 2018 jul 23];30(88):167-175.
- ²Donalísio MR, Freitas ARR, Zuben APBV. Arboviroses emergentes no Brasil: desafios para a clínica e implicações para a saúde pública. *Rev Saúde Pública, São Paulo*. 2017 [cited 2018 jul 23];51:30.
- ³Silva CMC, Meneghim MC, Pereira AC, Mialhe FB. Educação em saúde: uma reflexão histórica de suas práticas. *Ciênc saúde coletiva*. 2010 [citado 23 jul 2018];15(5):2539-2550. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n5/v15n5a28.pdf>
- ⁴Mallmann DG, Galindo Neto NM, Sousa JC, Vasconcelos EMR. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. *Ciência Saúde Coletiva*. 2015 [citado 23 jul 2018];20(6):1763-72. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n6/1413-8123-csc-20-06-1763.pdf>
- ⁵Colomé JS, Oliveira DLLC. Educação em saúde: por quem e para quem? A visão de estudantes de graduação em enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2012 [citado 23 jul 2018];21(1):177-84. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n1/a20v21n1.pdf>
- ⁶Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Diretrizes educacionais pedagógicas para educação infantil. Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda; 2010.
- ⁷Freire P. A educação na cidade. 6. ed. São Paulo: Cortez; 2005. 144 p.
- ⁸Freire P. Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 4. ed. São Paulo: Moraes; 1980. 102 p.
- ⁹Freire P. Pedagogia do oprimido. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2001. 184 p.

¹⁰Conselho Nacional de Educação. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001.

¹¹Pereira FGF, Caetano JA, Moreira JF, Ataíde MBC. Práticas educativas em saúde na formação de acadêmicos de enfermagem. *Cogitare Enferm.* 2015; [citado 23 jul 2018]; 20(2):332-337. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/3976>.

Submissão: 17/02/2018

Aceite: 12/08/2018